

XI Colóquio sobre Questões Curriculares

VII Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares

I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares

# CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

ATAS DO

XI Colóquio sobre Questões Curriculares  
VII Colóquio Luso-Brasileiro de Questões Curriculares  
I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares

(Orgs)

Antonio Flávio Moreira  
José Augusto Pacheco  
José Carlos Morgado  
Filipa Seabra  
Carlos Ferreira  
Isabel C. Viana  
Maria Palmira Alves  
Ana Maria Silva  
Carlos Silva  
Maria de Lurdes Carvalho  
Geovana Lunardi Mendes  
Lucíola Licínio C. P. Santos



HOME



FICHA TÉCNICA



UNIVERSIDADES  
PROMOTORAS



COMISSÃO  
ORGANIZADORA



COMISSÃO  
CIENTÍFICA



PATROCÍNIOS



ÍNDICE DE TEMAS  
E ARTIGOS



NOTA DE  
APRESENTAÇÃO

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

#### **CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS**

Atas do XI Colóquio sobre Questões Curriculares  
/ VII Colóquio Luso-Brasileiro de Questões Curriculares  
/ I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares

### ORGANIZADORES

Antonio Flávio Moreira  
José Augusto Pacheco  
José Carlos Morgado  
Filipa Seabra  
Carlos Ferreira  
Isabel C. Viana  
Maria Palmira Alves  
Ana Maria Silva  
Carlos Silva  
Maria de Lurdes Carvalho  
Geovana Lunardi Mendes  
Lucíola Licínio C. P. Santos

### ANO

**2014**

### EDIÇÃO

**Centro de Investigação em Educação (CIEd)  
Instituto de Educação – Universidade do Minho**



Universidade do Minho  
Instituto da Educação

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Esta edição é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do projeto Estratégico do Centro de Investigação em Educação – PEst-OE/CED/UI1661/2014

### DESIGN E COMPOSIÇÃO GRÁFICA

**De Facto Editores – Santo Tirso**

### ISBN

978-989-8525-37-6

XI Colóquio sobre Questões Curriculares  
VII Colóquio Luso-Brasileiro &  
I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

## O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE SOLDADOS BOMBEIROS

Dalabeneta, E.<sup>1</sup>; Schroeder, E.<sup>2</sup>; Cervi, G. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Regional de Blumenau, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Regional de Blumenau, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Regional de Blumenau, Brasil

Email: [sddalabeneta@hotmail.com](mailto:sddalabeneta@hotmail.com); [ciencia.edson@gmail.com](mailto:ciencia.edson@gmail.com); [giceli.cervi@gmail.com](mailto:giceli.cervi@gmail.com)

### Resumo

O artigo apresenta uma articulação com as teorias do currículo a partir de um projeto de pesquisa de mestrado intitulado "A Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina: reflexões sobre a aprendizagem a partir da perspectiva vigotskiana". Nesta articulação, faz-se uma breve retrospectiva histórica a partir das primeiras disciplinas com a grade atual, identificando o tipo de currículo e os saberes docentes nesse processo de formação e constituição da identidade profissional relacionando-os com os dados já coletados. Portanto, articulam-se cinco referenciais: Vigotski (2010) relacionado aos pressupostos sobre a aprendizagem; Paraíso (2009) explorando-se os aspectos do currículo, desejo e experiência; Silva (2013) para compreender a constituição dessa identidade profissional; Zabala (1998) explicitando-se os saberes conceituais, procedimentais e atitudinais. Por fim, Tardif (2013) relacionado às abordagens sobre os saberes experienciais. Como metodologia, utilizou-se a análise documental de documentos institucionais para proceder à análise das informações obtidas junto aos estudantes no tocante a ação do instrutor que participa do processo de formação. Os resultados encontrados apontam para uma estreita relação deste instrutor com sua disciplina, como fator determinante para que a mesma seja desejada pelos estudantes, o que, por sua vez, favorece ao processo da aprendizagem.

Palavras-chave: formação de bombeiros; currículo; saberes docentes.

## 1 Introdução

O objeto de estudo, apresentado neste texto trata-se do currículo, que contribui para construir a identidade dos novos bombeiros, fazendo parte de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento. Para este artigo, tem-se como objetivo identificar fatos históricos que possam esclarecer o início de sua trajetória do curricular identificando o tipo de currículo e saberes docentes em uso pelos instrutores do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), partindo-se do pressuposto de que há uma forte relação entre eles.

Como caminho metodológico fez-se a análise de documentos históricos e institucionais, posteriormente triangulados com os dados obtidos na primeira etapa de coleta junto ao campo pesquisado. Assim, os estudantes soldados

## XI Colóquio sobre Questões Curriculares

### VII Colóquio Luso-Brasileiro &

#### I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

##### CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

responderam a uma atividade denominada técnica de comando, com quatro proposições. Destas, apenas duas foram exploradas para a elaboração deste artigo.

Os resultados encontrados, embora parciais, apontam para o campo dos saberes experienciais e atitudinais dos instrutores, como forma de se compreender a relação do currículo com a aprendizagem dos estudantes soldados em seu processo de formação profissional. O bombeiro que é instrutor ensina conceitos, procedimentos e atitudes que derivam da sua experiência profissional e de vida, possibilitando a construção de novas identidades profissionais ajustadas para uma relação ainda mais salutar dos bombeiros com a sociedade.

## 2 Movimentos históricos

No início do século XX, os incêndios eram frequentes na capital catarinense. Portanto, empresas e governo do estado empenham-se no propósito de criar um corpo de bombeiros. Deste modo, em 26 de setembro de 1926 foi criado o corpo de bombeiros de Florianópolis (CORDEIRO, 1950).

Assim, a aprendizagem ocorria como resultante da prática cotidiana, contemplado pelo capital cultural e experiencial dos instrutores até meados da década de 40. Entretanto, era necessário transcender a outros saberes, como os conceituais e procedimentais e, para tanto, encaminham um de seus membros à escola de formação de bombeiros no estado de São Paulo (CORDEIRO, 1950). Na escola Paulista, o bombeiro catarinense cursa as disciplinas de: Bombas, Escadas, Tática de incêndio, Especialidades e Eletricidade aplicada ao serviço de bombeiro. Com isso, entende-se o que possa ter sido o primeiro currículo formal da corporação.

Após 87 anos, o CBMSC se moderniza. Com isso, a formação de novos bombeiros acompanha as necessidades dessa nova sociedade e suas demandas. Portanto, o currículo formal passa a abarcar novas disciplinas. Em meio a essa trajetória, a identidade do bombeiro vem sendo definida pelo currículo que se transforma e acompanha as necessidades da sociedade contemporânea, pois, “[...] além de uma questão de conhecimento, o currículo é uma questão de identidade” (SILVA, p.15, 2013). Em síntese, a grade curricular passou de cinco para 32 disciplinas, com uma carga horária de 1.500 horas aulas. Assim, evidencia-se um currículo com disciplinas que sofreram mudanças, como descritas no quadro 1, a seguir.

Currículo em 1949	Mudança ocorrida	Currículo atual (2013)
Bombas	Absorvida	Motomecanizados
Escadas	Absorvidas	Curso de formação de combate a incêndios I - (teoria) Combate a incêndio II – (prática)
Tática de incêndio		
Eletricidade aplicada ao serviço de bombeiros		
Especialidades	Extinta	-
	Nova	Busca e resgate em estruturas colapsadas e espaços confinados
	Nova	Combate a incêndio florestal
	Nova	Busca terrestre
	Nova	Resgate veicular

**XI Colóquio sobre Questões Curriculares**  
**VII Colóquio Luso-Brasileiro &**  
**I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares**

**CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS**

Nova	Salvamento em altura
Nova	Produtos perigosos – primeira resposta
Nova	Noções de salvamento aquático
Nova	Direito aplicado a atividade BM
Nova	Direito militar
Nova	Legislação e regulamentos
Nova	Sistema de segurança pública
Nova	Educação física militar
Nova	Saúde física
Nova	Gerenciamento do estresse
Nova	Relações interpessoais e saúde mental
Nova	Resolução de problemas e tomada de decisão
Nova	Ética e cidadania
Nova	Segurança contra incêndios
Nova	Introdução a perícia de incêndios
Nova	Condução de viaturas de emergência
Nova	Telecomunicações
Nova	Atendimento pré-hospitalar
Nova	Armamento e tiro defensivo (habilitação em revólver .38)
Nova	Ordem unida
Nova	Informática
Nova	Sistema de comando em operações de bombeiro
Nova	Treinamento de operações
Nova	Estágio operacional
Nova	Artigo científico

Quadro 01: Grade curricular e as mudanças ocorridas.

Fonte: Esboço histórico do CBMSC e IG 40-01.

Na instituição, a Instrução Geral de n°. 40-01 (IG 40-01), orienta o processo de instrução, ensino e avaliação. Em seu Art. 17, encontramos uma definição de currículo: “I – Currículo de Curso (CC): é o documento de cunho pedagógico que detalha os módulos e as disciplinas de cada curso ou treinamento [...]”. Assim, o modelo de currículo adotado pelo CBMSC caminha por linhas tradicionais e, ousamos pensar uma nova possibilidade curricular, pensada a partir das vozes dos estudantes soldados e que comporte, também, suas opiniões como sujeitos ativos de seu processo de aprendizagem (VIGOTSKI, 2010). Neste sentido, a teoria tradicional de currículo fica circunscrita ao ensino,

## XI Colóquio sobre Questões Curriculares

### VII Colóquio Luso-Brasileiro & I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

#### CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos; já as Teorias Críticas enunciam questões da ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência. Por fim, as Teorias Pós Críticas ampliam as duas primeiras no espaço das identidades, e possibilitam o movimento nas relações de poder ouvindo os estudantes soldados (SILVA, 2013). Entretanto, para que se defina um modelo de currículo, é necessário que façamos a pergunta certa: que tipo de bombeiro a sociedade almeja? E por meio dela, Silva (2013) nos orienta a pensar sobre muitas perspectivas, pois, para cada resposta teremos um modelo próprio de bombeiro, conhecimento e currículo.

No CBMSC as questões de poder são determinantes, sobretudo pela cultura militar proveniente do exército ao qual pertence, pois, de acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 144 parágrafo V §6º: “As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do exército [...]” (BRASIL, 1988), de modo que, o trabalho e suas ações passam pelo crivo da autorização do exército.

A trajetória do processo de ensino dos bombeiros obedece a Lei de nº. 9394/96, onde, no seu Art. 83, apresenta que “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”. Então, já que os Bombeiros respondem ao exército, temos que compreender o seu processo de ensino.

A lei de nº. 9786/99 organiza o sistema de ensino do exército brasileiro. Assim o Art. 2º, diz que “O Sistema de Ensino do Exército compreende as atividades de educação, de instrução e de pesquisa, [...]”, ampliado pelo Art. 3º que trata dos princípios, enunciando em seus parágrafos IV, V e VI, respectivamente, “avaliação integral, contínua e cumulativa; pluralismo pedagógico; aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência” (BRASIL, 1999). Todavia, o Art. 16 indica como os seus agentes de ensino devem proceder:

A atividade fim do sistema de ensino do exército é conduzida pelos agentes diretos e indiretos de ensino, assim caracterizados conforme o desempenho funcional, quando nomeados para os cargos de professor, instrutor, monitores e outros pertinentes ao ensino (BRASIL, 1999).

Isso possibilita serem nomeadas as funções de professor e instrutor os militares que se encontrem em bom grau de desempenho, para exercerem atividades docentes, sem terem cursado cursos de licenciatura. Esta situação inspirou a problemática da pesquisa de mestrado.

### 3 Um encontro entre as teorias do currículo e a pesquisa

Por intermédio da técnica do comando, aplicado a 20 estudantes soldados, em fase final de formação profissional, iniciou-se a etapa de geração e coleta dos dados. Tinha-se como objetivo selecionar instrutores bombeiros para a entrevista. Para este processo foram propostas, em forma de comando, quatro proposições abertas a serem completadas, das quais apenas duas fazem parte deste texto: “1- Entre os bons instrutores que atuaram na minha formação de bombeiro, eu destaco (por favor, mencione três nomes e a disciplina que ministrou):”, e “2- Escolha três palavras (ou termos) que você escolheria e que melhor caracterizam-se cada um destes três instrutores:”.

Os resultados desta etapa da pesquisa evidenciaram questões importantes sobre o currículo da instituição, sendo indicadas 11 disciplinas coordenadas por “bons instrutores”, conforme quadro abaixo:

**XI Colóquio sobre Questões Curriculares**  
**VII Colóquio Luso-Brasileiro &**  
**I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares**

**CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS**

Disciplinas citadas	Quantidade de citações
Resgate veicular	19
Atendimento pré-hospitalar	14
Salvamento em altura	11
Legislação e regulamentos	09
Sistema de segurança pública	05
Telecomunicações	02
Salvamento aquático	02
Motomecanização	02
Segurança contra incêndio	01
Combate a incêndio	01
Educação física militar	01

Quadro 01: Disciplinas elencadas pelos estudantes no instrumento de pesquisa.

Fonte: Técnica de comando.

Os resultados apresentados mostram um movimento de distanciamento pelas disciplinas que originaram o trabalho dos bombeiros como o combate a incêndio. Com relação a este aspecto, somam-se outro dado relevante, decorrente da mesma proposição, em que os estudantes indicam os melhores instrutores e sua justificativa, informações necessárias para estabelecer-se uma relação entre currículo, desejo e experiência.

Instrutores	Quantidade	Disciplina que ministrou
Instrutor 01	13	Motomecanizados. Resgate veicular
Instrutor 02	11	Salvamento em altura
Instrutor 03	11	Sistema de segurança pública Legislação e regulamentos
Instrutor 04	10	Atendimento pré-hospitalar
Instrutor 05	06	Resgate veicular
Instrutor 06	03	Atendimento pré-hospitalar
Instrutor 07	02	Telecomunicações
Instrutor 08	02	Noções de salvamento aquático
Instrutor 09	01	Atendimento pré-hospitalar
Instrutor 10	01	Resgate Veicular
Instrutor 11	01	Segurança contra incêndio
Instrutor 12	01	Combate a incêndio

Quadro 02: Instrutores e suas respectivas disciplinas elencados pelos estudantes.

Fonte: Técnica de comando.

Como o objetivo era identificar três instrutores para a realização das entrevistas semiestruturadas, os resultados obtidos apontam para os instrutores 01, 02 e 03; como sendo “bons instrutores”. Com isso, a segunda proposição, possibilitou a organização do

**XI Colóquio sobre Questões Curriculares**  
**VII Colóquio Luso-Brasileiro &**  
**I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares**

**CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS**

quadro seguinte em quatro categorias, o que responde a um dos objetivos específicos da pesquisa: identificar saberes conceituais, procedimentais, experienciais e atitudinais, presentes na prática docente dos instrutores e que favorecem a aprendizagem dos estudantes. Antes, porém, faz-se necessário caracterizar esses saberes. O saber conceitual é caracterizado pelo conhecimento do conteúdo (aspectos científicos) da disciplina; no saber procedimental identificam-se os conhecimentos didáticos pedagógicos necessários à prática docente; já o saber atitudinal diz respeito às questões do ser bombeiro e instrutor, relacionado às questões éticas e comportamentais (ZABALA, 1998). No campo do saber experiencial, destaca-se toda a experiência adquirida no decorrer de sua vida e carreira profissional (TARDIF, 2013).

Instrutores	Características atribuídas para o “bom instrutor”			
	Conceitual	Procedimental	Experiencial	Atitudinal
Instrutor 01	Conhecimento Domínio	Técnica Dinâmico Segurança Aula produtiva	Experiente Conhecimentoprá tico	Atencioso, Vocacionado Comunicativo Interação Paciência Simplicidade Reto Humildade Amigo Acessível Tranquilo Calma Ama o que faz
Instrutor 02	Conhecimento Conteúdo Domínio Conhecimento enorme	Técnica Explica bem	-	Paciência Compreensão Responsabilidade Respeitoso Companheiro Interação Tranquilidade Humildade Respeito Relação estreita Calma Seriedade
Instrutor 03	Conhecimento Grande conhecimento Atualizado Domínio	Boa didática Flexível no modo de ensinar Ministra as aulas de forma compreensiva Dinâmico	Experiente	Bom relacionamento Auxiliador Sabedoria Tranquilidade Paciência Respeito Humildade Responsabilidade Acessível, Extrovertido Relação estreita Ama o que faz



**XI Colóquio sobre Questões Curriculares**  
**VII Colóquio Luso-Brasileiro &**  
**I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares**

**CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS**

				Interação Calma Atencioso
--	--	--	--	---------------------------------

Quadro 04: Características dos instrutores elencadas pelos estudantes soldados.

Fonte: Técnica de comando.

Os resultados assinalam para a riqueza de distinções a partir das características atitudinais oriundas de um saber experiencial de sua vida e carreira como bombeiro (TARDIF, 2013). Assim, o saber atitudinal parece ser compreendido como fator expressivo para o processo de aprendizagem por meio dos aspectos afetivos e emocionais entre estudantes e instrutores.

Desejar o currículo que cria a identidade do bombeiro não é tarefa fácil ao instrutor. Paraíso (2009) diz que a sensação do desejo é algo difícil de ser produzido em um currículo, mas possível, quando se realiza boas perguntas, como: O currículo, tão tradicional em organizações militares, como a dos bombeiros pode destruir o desejo de aprendizagem dos estudantes? Pode um currículo produzir o desejo de aprender por parte dos estudantes soldados? É possível o desejo substituir o modelo atual de currículo do bombeiro? Essas perguntas auxiliam-nos a visualizar o quanto um currículo pode ser influenciado pela atitude e experiência dos instrutores.

Outro importante aspecto, decorrente do processo da pesquisa é a formação dos instrutores bombeiros para a prática docente na formação de novos soldados, com conhecimentos e reflexões sobre como pensar o currículo. Sobre esta questão, Paraíso (2009, p.278) diz que:

Um currículo é um composto heterogêneo, constituído por matérias díspares e de natureza distintas; por saberes diversos e com capacidades variadas; por sentidos múltiplos e com inúmeras possibilidades. Um currículo está sempre cheio de ordenamentos, de linhas fixas, de corpos organizados, de identidades majoritárias. Porém um currículo, também, está sempre cheio de possibilidades de rompimento das linhas do ser, de contágios que podem nascer e se mover por caminhos insuspeitados; de construção de modos de vida que podem se desenvolver de formas particulares. Um currículo é um artefato com muitas possibilidades de diálogos com a vida; com diversas possibilidades de modos de vida, de povos e de seus desejos. É um artefato com o mundo a explorar. Afinal, mesmo sendo um espaço disciplinar, por excelência, muitas coisas podem acontecer em um currículo.

O desejo de aprender do instrutor bombeiro sobre aprendizagem e currículo é uma “potência” necessária aos enfrentamentos dos problemas diários (PARAÍSO, 2009). Não basta que tenhamos em sala de aula “indivíduos potentes” (PARAÍSO, 2009, p.287). É necessário que o instrutor bombeiro saiba identificar as potências presentes em seus estudantes, a fim de possa preparar e regular um meio apropriado para que tais potências se desenvolvam, possibilitando a emergência de uma zona de construção de conhecimentos, ou, conforme Vigotski (2010), a zona de desenvolvimento proximal com vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento.

## 4 Conclusão

É importante conhecer a história da corporação para, posteriormente, compreender o movimento que criou cada uma das disciplinas na formação do soldado bombeiro atual, oriundas de movimentos de poder (SILVA, 2013). Uma abordagem ampla da história de cada disciplina em sua construção social permite identificar as relações de poder que geram tais modificações, para quando necessário, interferir, não de modo a reproduzir um processo como se neutro

**XI Colóquio sobre Questões Curriculares**  
**VII Colóquio Luso-Brasileiro &**  
**I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares**

**CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS**

fosse, mas sim, consciente e reflexivo, com vistas à construção da subjetividade do soldado bombeiro (MARTINS, 2012; TARDIF, 2013).

Dessa maneira, a identidade construída na formação de bombeiros é permeada pelas relações de poder na seleção das disciplinas que compõem o currículo. Silva (2013, p. 17) em seu livro “Documentos de identidade” apresenta uma nova possibilidade, tendo como base as teorias pós-críticas, propondo questões como “identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo”. Analisando as teorias tradicionais e críticas, argumentamos que a teoria pós-crítica de currículo com vistas à formação de identidade do soldado bombeiro, possa sim, ser uma boa possibilidade para se transcender ao modelo tradicional, o que, por sua vez, vai ao encontro dos anseios dos próprios estudantes. A pesquisa evidenciou o campo atitudinal proveniente do saber experiencial como fator de considerável importância para a aprendizagem. Ou seja, um instrutor bombeiro militar social, cultural e historicamente integrado em seu contexto.

## Referências:

- BRASIL. (2014). Constituição da república federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01 fev.
- BRASIL. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da Educação Nacional. Diário oficial [da] república Federativa do Brasil. Brasília, DF: MEC, 21 dez.
- BRASIL. (2014). Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o sistema de ensino do exército e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9786.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm). Acesso em: 01 fev.
- CBMSC. (2014). Instruções gerais para o ensino e pesquisa. Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=instru%C3%A7%C3%A3o+geral+40-01+cbmsc>. Acesso em: 01 fev.
- CORDEIRO, D. (1950). Corpo de Bombeiros de Florianópolis: esboço histórico. In: *A patrulha*. Florianópolis: PMSC. nº 10 out.
- MARTINS, M. do C. (2012). História social das disciplinas escolares: desafios acadêmicos e políticos. IN: PARAÍSO, Marluce Alves; VILELA, Rita Amélia; SALES, Shirlei Rezende (orgs). *Desafios contemporâneos sobre currículo e escola básica*. Curitiba: Editora CRV, p. 205-219.
- PARAÍSO, M. A., (2009). Currículo, desejo e experiência. In: Educação e realidade. Porto Alegre, out., p. 277 à 293. ISSN 2175-6236.
- SILVA, T. T. da. (2013). Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica.
- TARDIF, M. (2013). Saberes docentes e formação profissional. 15 ed. Petrópolis: Vozes.
- VIGOTSKI, L. S. (2000). Psicologia Pedagógica. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes.

**XI Colóquio sobre Questões Curriculares**  
**VII Colóquio Luso-Brasileiro &**  
**I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares**

**CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS**

ZABALA, A. (1998). A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed.